

Eixo Temático ET-14-007 - Outros

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB

Luciano Guimarães de Andrade¹, Sérgio Murilo dos Santos Araújo², Luiz Gustavo Bizerra de Lima Moraes

¹Mestrando do Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional (UEPB-UFCG); ²Professor titular da Unidade Acadêmica de Geografia (UFCG).

RESUMO

O presente trabalho aborda as potencialidades ecoturísticas do município de Cabaceiras/PB a partir de seus atributos naturais. O município de Cabaceiras localiza-se no Estado da Paraíba, na Microrregião do Cariri Oriental, que se insere na Mesorregião Geográfica da Borborema. Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os estudos referentes ao município, uma vez que o mesmo é de pequeno porte, mas de grande importância regional, destacando-se pelos fatores econômicos, sociais que são de interesse das atividades ecoturísticas. A pesquisa tem como objetivo identificar as possíveis possibilidades de uso do potencial local para a inserção e ampliação do ecoturismo no município. Como metodologia para este artigo utilizou-se como embasamento teórico, a revisão bibliográfica de literatura referente ao assunto em questão, através de pesquisa bibliográfica em sites especializados, artigos, publicações em periódicos, dissertações, teses e livros a respeito do tema em pauta, além de pesquisa de campo com observações sobre o local. Os resultados obtidos demonstram que o município conta com um potencial notável para o turismo, em especial, o ecoturismo, porém, precisa de um planejamento de ações de gestão territorial, com o intuito de subsidiar o ordenamento do uso turístico no local.

Palavras-chave: Turismo; Ecoturismo; Município de Cabaceiras; Paraíba.

INTRODUÇÃO

Por ser uma atividade dinâmica, o ecoturismo apresenta um conjunto variado de definições. Segundo Machado (2005, p. 27) o ecoturismo seria “a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”. O ecoturismo é mais do que isso: “é, antes de tudo, uma atividade que compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto em áreas naturais como não naturais” (COSTA, 2005, p. 15), sendo que a história do ecoturismo está relacionada ao meio ambiente.

Segundo as Diretrizes para Política Nacional do Ecoturismo através da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e Ministério do Meio Ambiente:

Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 1994, p. 19).

Esse contato com o ambiente natural e a exploração dos recursos disponibilizados ao ecoturismo deve proporcionar uma perspectiva de valorização da cultural local e seu atores.

Esta é a proposta do ecoturismo. Uma atividade solidária, voltada para o desenvolvimento integral, que mantém os valores naturais do ambiente em que é executada e respeita as características culturais das populações, verdadeiras expressões das atividades humanas integradas num determinado tempo espaço (MACHADO, 2005, p. 224).

De acordo com Costa (2002, p. 73) uma das condições para o desenvolvimento do ecoturismo é que ele deve contribuir para o desenvolvimento sustentável das áreas adjacentes e das comunidades que as habitam e que precisa de estratégias, princípios e políticas específicas para cada nação, região ou área.

Desta forma, pode-se afirmar que:

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da 'busca do verde' e da 'fuga' dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 1997, p. 18).

Segundo Wearing e Neil (2001, p. 7-8), o ecoturismo surgiu, "[...] para oferecer uma opção de desenvolvimento sustentável à [...] comunidades [...], proporcionando um incentivo para conservar e administrar as regiões naturais [...] pode ser uma alternativa à extração voraz de recursos florestais [...]". Os autores caracterizam o ecoturismo como sendo uma proposta para minimizar os impactos ambientais acarretados pela economia convencional, mostrando assim ser a alternativa viável, sustentável, considerando possibilidade de reduzir exploração dos recursos florestais, gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e dessa forma, efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável.

Ruschmann (1997) afirma que o ecoturismo surgiu a partir da necessidade dos habitantes das grandes cidades reencontrarem-se com a natureza, além de enfatizar a importância da discussão das bases para uma convivência harmoniosa entre o desenvolvimento do turismo e a sustentabilidade das reservas naturais.

De acordo com Lemos (1996, p. 151), o ecoturismo é: "[...] a rede de serviços e facilidades oferecidas para a realização do turismo em áreas com recursos turísticos naturais, sendo considerado também um modelo para o desenvolvimento sustentável da região". Mas é preciso levar em consideração vários aspectos importantes no desenvolvimento do ecoturismo, como por exemplo, integrar o turismo ao meio ambiente mediante uma arquitetura adaptada; preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural das comunidades no qual a atividade seja desenvolvida; deve haver a participação das comunidades locais e a conscientização das populações locais, empreendedores turísticos e dos turistas da necessidade de proteger o patrimônio como um todo.

De acordo com Molina (2001, p. 160), o ecoturismo "não é um produto a mais no mercado [...] sim [...] um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática do turismo convencional de massas". O autor destaca

que o ecoturismo é uma nova concepção de turismo que supera as práticas convencionais, considerando-o como novo, devido às características que apresenta de conservação e educacional. Portanto, tais serviços devem ter funções diferentes, ou seja, um planejamento que esteja adequado às condições da realidade local.

Wearing e Neil (2001), afirmam que o ecoturismo envolve quatro elementos fundamentais: a) noções de movimento ou viagem (a área deve ser o mais natural possível); b) baseia-se na natureza; c) induz à conservação; d) tem papel educativo.

Esses fundamentos têm como principal prioridade a ideia de minimizar os impactos ao meio ambiente e conscientização ambiental. Os princípios básicos que esses autores colocam são vários, tais como estimular a compreensão dos impactos do turismo sobre o meio natural, cultural e humano. A tomada de decisões planejadas em todos os segmentos da sociedade, inclusive com o envolvimento das populações locais, de modo que o turismo e outros usuários dos recursos naturais e culturais possam utilizá-los considerando seus valores e possibilidades.

Importante ressaltar que o ecoturismo diversifica-se por uma série de modalidades, todas elas estão ligadas a natureza, meio ambiente, locais abertos e rurais. De forma bem abrangente, pode-se delimitar algumas destas modalidades como descrito abaixo:

turismo de natureza – a prática da atividade turística que decorre da visitação pura e simples do espaço natural; nessa modalidade, não há comprometimento maior por parte do agente ou do turista, apenas o desejo de contato direto com o ambiente e um cuidado relativo na manutenção do espaço utilizado; representa um grande potencial já utilizado em diversos locais e leva cada vez mais grupos a descobrirem, no contato com a natureza, um modo interessante de fazer turismo, aproveitando as belezas e os caminhos encontrados no interior dos municípios;

turismo ecocientífico – contato com o ambiente natural cujo objetivo seja o conhecimento aprofundado do meio. Há, neste caso, uma valorização principalmente da biodiversidade ou de espécies determinadas, a fim de conhecimento e/ou estudo, bem como interesse direcionado aos costumes;

turismo ambiental – prática turística ligada aos conceitos amplos de conhecimento e interação com o ambiente natural, através de atividades específicas de conhecimento e comparação, resultado da compreensão das ações do homem no ambiente natural;

turismo de aventura – segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente. (MACHADO, 2005, p. 29 - 32).

Portanto, o ecoturismo caracteriza-se como uma forma sustentável, pois mantém e preserva a natureza, colaborando economicamente com a população que vive no seu entorno, estabelecendo desta forma, uma convivência harmoniosa entre homem e natureza, relacionando aspectos de conscientização para uma melhor qualidade de vida, sem que para isso, tenha que ser necessário, degradar o meio ambiente.

Segundo Costa (2005, p. 9-10) são características gerais do ecoturismo:

Toda forma de turismo em que a motivação principal dos turistas é a observação e a apreciação da natureza, bem como as culturas tradicionais que prevalecem nas áreas naturais; Contém elementos educacionais e de interpretação; Em geral, mas não exclusivamente, organizado para pequenos grupos por empresa especializadas e pequenas, de propriedade local; os operadores estrangeiros de tamanhos variáveis também organizam, operam e/ou comercializam, invariavelmente para grupos reduzidos; Procura reduzir ao mínimo os impactos negativos sobre o entorno natural e o sociocultural; Contribui para a proteção de áreas naturais: Gerando benefícios econômicos para as comunidades, as organizações e as autoridades locais, controlando áreas naturais com finalidades de conservação; Fornecendo oportunidades alternativas de emprego e de renda para comunidades locais; Incrementando a conscientização para a conservação de recursos naturais e culturais entre habitantes locais e turistas.

Para se buscar uma nova abordagem da atividade turística, o ecoturismo é de fundamental importância, já que oferece um meio alternativo às práticas operacionais do Turismo. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a preservar os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos. Neste sentido, outro aspecto importante em relação ao estudo sobre o ecoturismo é que preservar o meio ambiente não diz respeito somente à conservação de espécies da fauna e da flora dos locais visitados, é, sobretudo, respeitar a população local no que tange a sua cultura, religião e normas sociais.

Portanto essas medidas além de gerar preservação e conservação dos ecossistemas naturais de suas paisagens, principalmente quando incorporam, em seu manejo, as diretrizes pautadas no ecoturismo, aliadas a uma gestão integrada e participativa. Nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como alternativa de desenvolvimento econômico para regiões em desenvolvimento no mundo.

No Nordeste, o ecoturismo embora recente, ganha força por conta das paisagens exóticas e singulares, das festas religiosas e do patrimônio artístico-cultural existentes na região. Cabaceiras é hoje reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, como Município de Potencial Turístico do Brasil. Atualmente, é um dos principais destinos turísticos da Paraíba, pois chegou a receber turistas de várias origens, inclusive, internacional (DUTRA, 2004).

A respeito da Região Nordeste Ab'Sáber (2003, p. 15) afirma:

O nordeste seco é a área que apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país. Seus campos de inselbergs [...], por si só poderiam ser melhor preparados para receber as atenções do país inteiro, através de uma adequada e original infraestrutura de turismo e lazer (ecoturismo). Nestas áreas, sobretudo quando ocorre associação entre os pontões rochosos e as massas d'água de açudes públicos, aumentam em muito suas potencialidades em termos de atração paisagística para fins de lazer, turismo e esportes.

A partir desta perspectiva, o ecoturismo destaca-se por ser uma atividade que exige a participação efetiva das comunidades locais, além de sua responsabilidade

social, cultural e ecológica, preocupando-se e comprometendo-se com a preservação do meio natural, minimizando os impactos negativos e maximizando os positivos, com vista ao desenvolvimento local para a mudança de um paradigma tradicional. Portanto, define-se como uma atividade que busca a geração de emprego e renda, isto é, criação de oportunidades econômicas para o bem-estar das populações locais, aliada à conservação do meio ambiente.

Para a realização deste trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos e trabalho de campo, com o intuito de registrar a área de estudo, com a finalidade de localizar os atrativos turísticos e suas potencialidades para uma melhor compreensão do espaço estudado.

OBJETIVO

Analisar as potencialidades ecoturísticas do município de Cabaceiras-PB a partir de seus atributos físicos e naturais, visando despertar o interesse em criar alternativas para transformá-los em atrativos, e assim, através do ecoturismo promover o desenvolvimento local.

METODOLOGIA

Caracterização da Área Estudada

O município de Cabaceiras localiza-se no Estado da Paraíba, na Microrregião Geográfica do Cariri Oriental, que por sua vez insere-se na Mesorregião Geográfica da Borborema. O município de Cabaceiras faz divisa com os municípios de Barra de São Miguel, Boa Vista, Boqueirão, São Domingos do Cariri e São João do Cariri. Está situada a 7° 28' 48" S e 36° 16' 12" W, a uma distância de aproximadamente 190 km da capital do estado, João Pessoa (Figura 2).

Como aspectos demográficos, o mesmo apresenta população de aproximadamente 5.386 habitantes (IBGE, 2014). De acordo com o PNUD (2010) o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de 0,611. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano por apresentar um IDH entre 0,5 e 0,8. A unidade territorial do município é de 452,922 km². Desta forma, tem uma densidade demográfica de 11,88hab./km², considerada baixa.

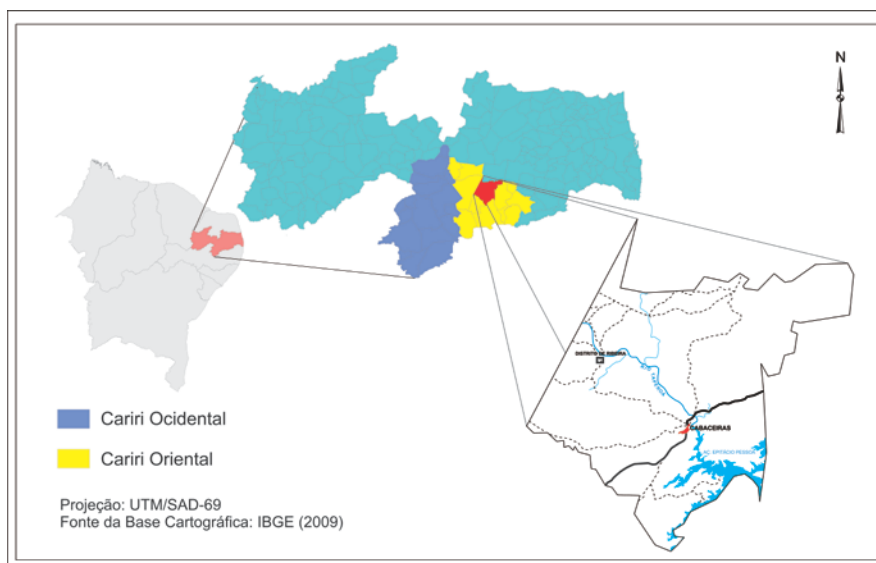


Figura 1. Localização Geográfica do Município de Cabaceiras na Paraíba. Fonte: IBGE (2009). Organizado por Luciano Guimarães e Luiz Gustavo Morais, 2015.

Os principais acessos ao município de Cabaceiras se dão por meio das rodovias estaduais PB-148, que liga Cabaceiras ao município de Queimadas/PB e São João do Cariri/PB, além da PB-160, interligando Cabaceiras ao município de Boa Vista/PB e São Domingos do Cariri/PB.

O Município de Cabaceiras possui clima quente, semiárido, com índices pluviométricos baixos, observam-se médias anuais aproximadas de 330 mm/ano. O município registra uma notável diversidade florística, formada pela Caatinga, com destaque para a macambira (*Bromélia laciniosa*), xique-xique (*Pilocereus gounellei*), jurema (*Mimosa* sp), mandacaru (*Cereus jamacaru*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), palmatória (*Opuntia* sp), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), pereiro (*Aspidosperma pyriformium*), angico (*Anadenanthera colubrina*), marmeleiro (*Croton sonderianus*), entre tantas outras de valor alimentício humano ou para o gado e de uso medicinal.

A produção agropecuária é responsável por parte da sustentabilidade econômica do município, com destaque para a caprinocultura e ovinocultura em menor escala a bovinocultura. O artesanato também merece destaque, pois nos últimos anos “aumentou o faturamento e a quantidade de artesãos” (DUTRA, 2004, p. 80). O couro tem sido a principal matéria prima utilizada pelos artesãos do local (bolsas, sapatos, sandálias, chapéus, chaveiros, carteiras, pastas e outros mais), mas não é o único, pois também é possível encontrar artesanato em madeira, tecido, bordados e flores.

É importante ressaltar que o município estudado já foi grande produtor de alho (*Allium sativum*) em décadas anteriores e assim como em outras cidades nordestinas, os empregos públicos advindos da prefeitura municipal e governo estadual contribuem de forma significativa para a economia, entretanto, a atividade turística não fica para trás, “novos empreendimentos foram criados, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes, lojas de artesanato, mercados diversos” (DUTRA, 2004, p.79). Isso significa mais empregos diretos e indiretos. A proposta do ecoturismo viria para contribuir com a tradicional lógica econômica e produtiva local.

Procedimentos metodológicos

Como metodologia para este artigo, utilizou-se como embasamento teórico a revisão bibliográfica da literatura referente ao assunto em questão, através de pesquisa bibliográfica em sites especializados, artigos, publicações em periódicos, dissertações, teses e livros; pesquisas de campo com observações sobre o local, além de pesquisas cartográficas. Para a fundamentação do estudo, a revisão bibliográfica teórico-conceitual da temática foi fundamentada em diversas áreas do conhecimento científico, a saber: Geografia, Turismo, Meio Ambiente e outras.

Para efetivar o objetivo estabelecido, abordou-se conceitualmente a prática do ecoturismo, caracterizou-se o município de Cabaceiras/PB, a fim de identificar as potencialidades e os entraves que possibilitem e dificultam a dinamização da atividade ecoturística, considerando o valor socioeconômico que possibilitaria uma melhoria de vida para a comunidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Município de Cabaceiras/PB tem como principais atrativos ecoturísticos os lajedos, que são áreas de afloramento rochoso com blocos e matacões derivados do intemperismo local, onde predomina o do tipo físico. Os lajedos mais conhecidos e explorados pelo ecoturismo realizado no lugar são o Lajedo do Pai Mateus e a Saca de Lã (ambos localizados na Área de Preservação Ambiental – APA, criada em 2004 pelo Estado da Paraíba). Ou seja, são os atrativos mais procurados, visitados frequentemente pelos turistas, mas há outros menos conhecidos, como exemplo a Pedra da Pata.

Segundo Lages et al. (2013), a paisagem caracterizada por seus imensos campos de matacões vem sendo formada nos últimos 580 Ma (milhões de anos), passando por inúmeras mudanças provocadas pelos processos geológicos, ação do vento, da chuva e do clima. Assim, alguns autores (Oliveira & Medeiros, 2012); Morais Neto, 2009; Jardim de Sá et al., 2005 apud Lages et al., op. cit), consideram ainda que, a formação geológica está relacionada ao período de quiescência tectônica, entre os períodos jurássico e cretáceo, um extenso soerguimento regional, relacionado ao evento que fragmentou o supercontinente Pangeia, expôs as rochas que passou desde então por diversos ciclos de intemperismo/erosão associados a outros episódios de deposição e soerguimento. No caso, um dos mais importantes eventos foi à ascensão do planalto da Borborema, no Cenozóico (Figura 2).

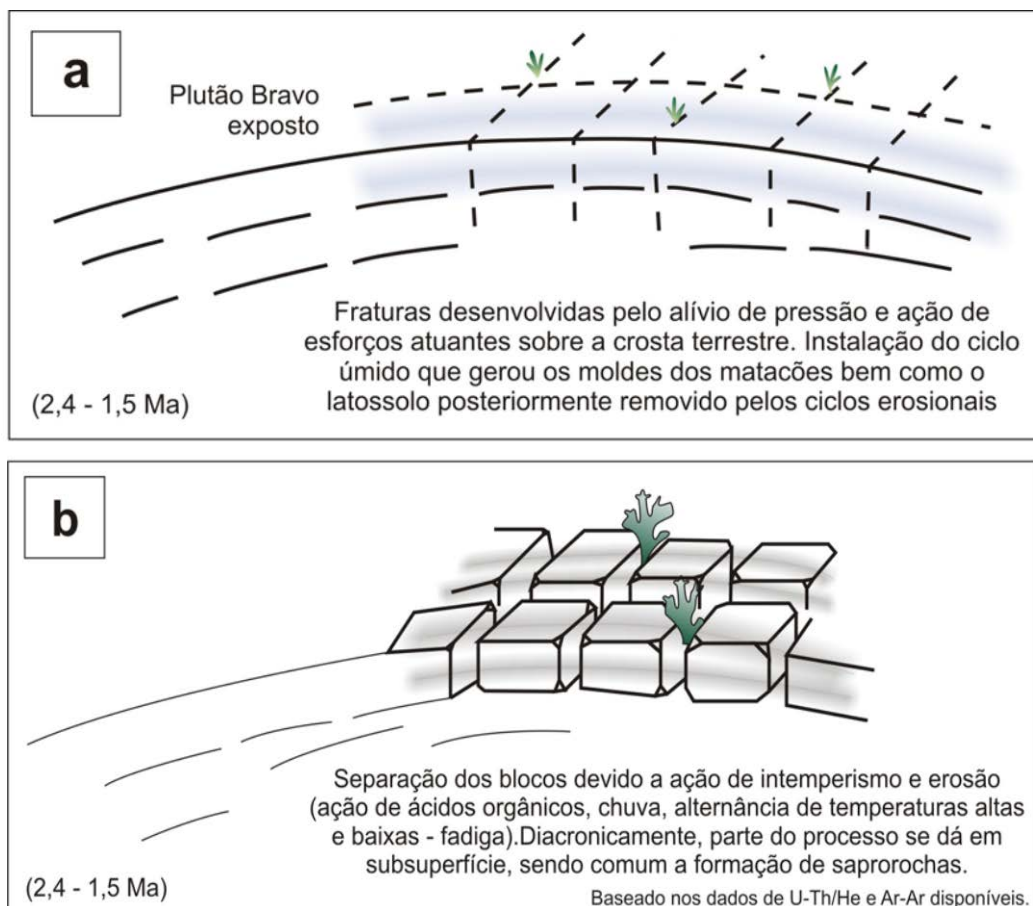


Figura 2. (a) e (b) Evolução geológico-geomorfológica dos matacões. Fonte: Lages et al. (2013). Elaborado por Eduardo Bagnoli.

Portanto, considerando as características determinada pelos processos geológicos, a formação rochosa apresenta-se em ótimo estado de conservação, apto a tornar-se um geosítio, onde já recebe ampla visitação. Parte do acesso é controlada pelos proprietários do Hotel Fazenda Pai Mateus que dispõe de toda estrutura para visitação de mínimo impacto, incluindo guias preparados para atenderem visitantes estrangeiros e conhecedores da geodiversidade e biodiversidade da região (LAGES et al., 2013).

A partir do exposto, considerando as diversas modalidades de ecoturismo existentes e possíveis de serem praticadas no município de Cabaceiras, cabe destacar a caminhada e a caminhada em trilhas, a cavalgada, o ciclismo, escalada, o rapel, o turismo pedagógico.

Os principais pontos ecoturísticos existentes estão registrados no "Mapa Ecoturístico do Município de Cabaceiras" (Figura 5), caracterizados a seguir, constituindo um verdadeiro patrimônio das gerações presentes e futuras que deve ser valorizados e preservados através da conscientização dos próprios habitantes das comunidades locais, assim como dos visitantes e turistas que buscam o contato com o ambiente natural e sua raríssima beleza.

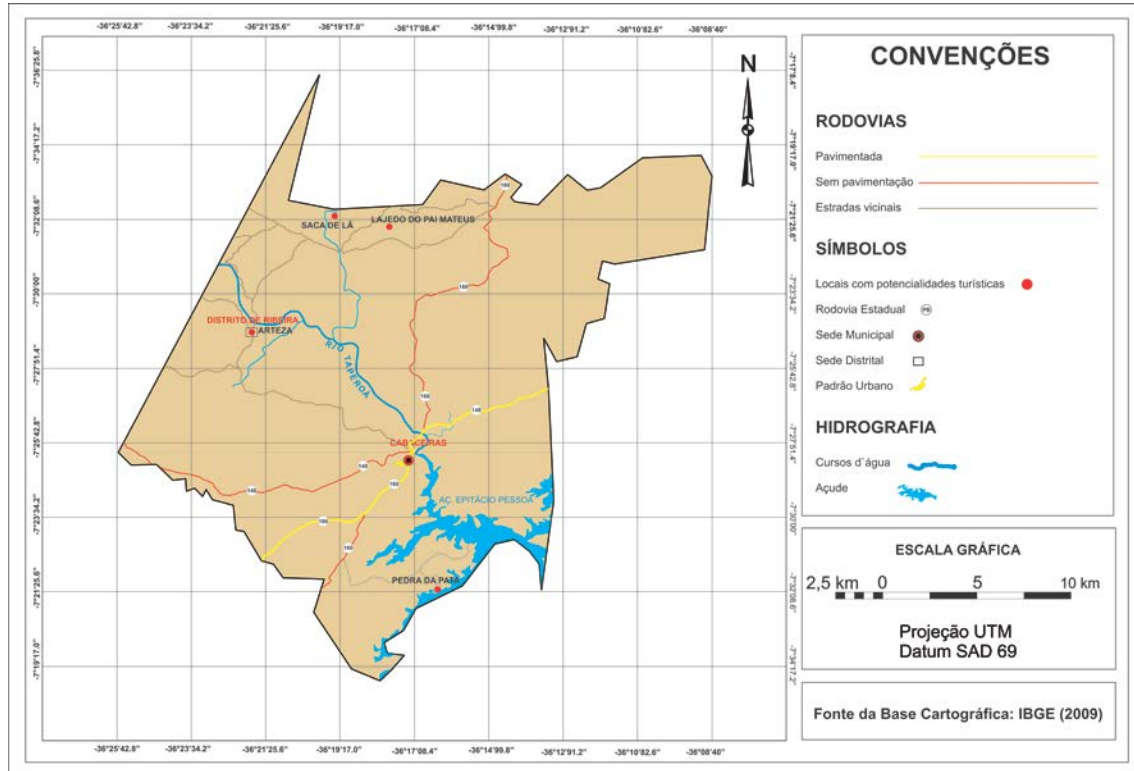


Figura 3. Mapa Ecoturístico do município de Cabaceiras/PB. Fonte: IBGE (2009) – Organizado por Luciano Guimarães e Luiz Gustavo Morais.

O Lajedo Pai Mateus

O Lajedo de Pai Mateus é uma formação rochosa, granítica, com área de 1 km² aproximadamente e com 100 blocos arredondados distribuídos sobre uma base retangular, também de granito (Figura 4). O atrativo recebeu o nome de Pai Mateus, devido a um ermitão que ali residiu. Alguns populares afirmam que Pai Mateus tratava-se de um curandeiro descendente de índios, outros falam que era descendente de escravos, mas nada pode ser comprovado devido à inexistência de dados como, por exemplo, registro de nascimento. (FIALHO et al., 2010).

Situado sobre uma propriedade particular, o Lajedo proporcionou a criação do chamado Hotel Fazenda Pai Mateus, tornando-se, um dos principais roteiros ecoturísticos do cariri paraibano. Além disso, tem explorado sua exótica beleza natural para servir de cenário para produções cinematográficas, a exemplo do Filme Canta Maria, Aspirinas e Urubus, assim como da novela “Aquele Beijo” exibida pela Rede Globo de televisão. Além de paisagens belíssimas, a beleza natural da região é reconhecida nacional e internacionalmente.

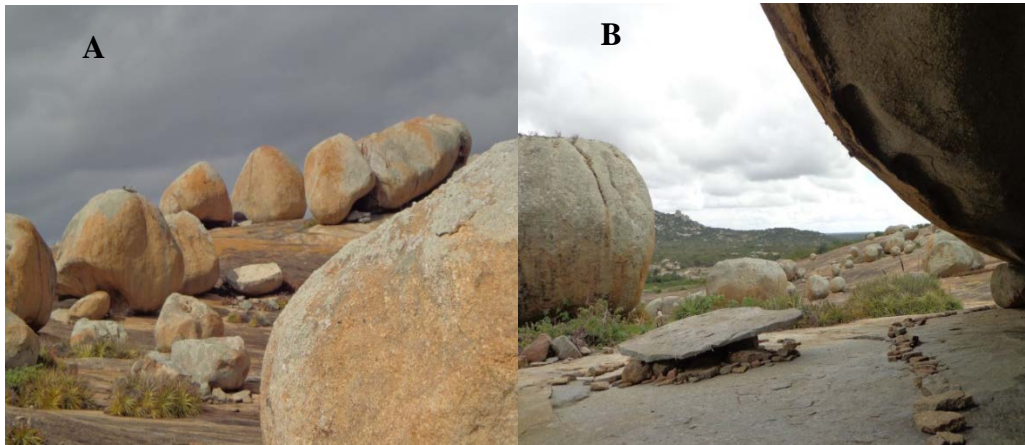


Figura 4. (A e B) - Formação rochosa do Lajedo de Pai Mateus. Fonte: Luciano Guimarães, 2015.

O Lajedo de Pai Mateus e seus arredores possuem o maior número de boulders (matacões), com potencial para escalada, de todo o Brasil. São centenas de blocos arredondados gigantesco de granito, apresentando "vias de escalada" com todos os graus de dificuldade para conquista (FIALHO et al., 2010).

A Saca de Lã

A Saca de Lã é constituída por uma formação rochosa que, diferentemente do Lajedo de Pai Mateus, é composto por rochas retangulares, sobrepostas formando uma pirâmide com aproximadamente 20 metros de altura (Figura 5). Em razão da semelhança das rochas em relação às sacas cheias de lã que eram muitos comuns na região, o monumento terminou recebendo este nome (FIALHO et al., 2010). Os contrastes determinados pelos períodos de chuvas e estiagens reforçam o cenário de rara beleza da saca de lã, configurando-se como atrativo natural, típico para práticas do ecoturismo.

Situado próximo ao Lajedo de Pai Mateus, a Saca de Lã, oferece uma alternativa que contempla um roteiro ecoturístico rico e diversificado, propício a práticas de lazer e aventura. Uma gestão planejada que vislumbre o potencial natural do monumento poderia ampliar a frequência turística da Saca de Lã.

A saca de Lã constitui condições bastante favoráveis às práticas que caracterizam o Ecoturismo, tais como, caminhadas ecológicas, trilhas, rapel e escalada.

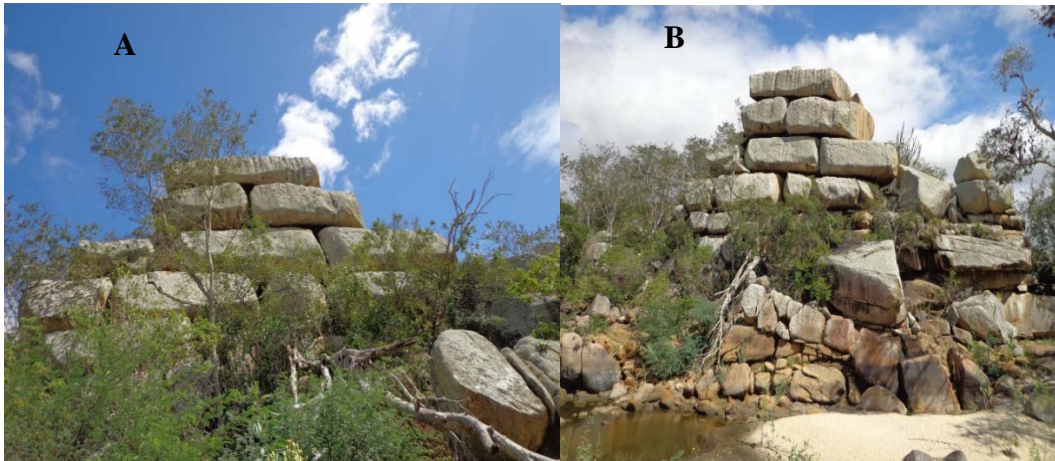


Figura 5 (A e B) - Vista parcial da Saca de Lã. Fonte: Luciano Guimarães, 2015.

Os agentes externos do relevo ligados ao intemperismo bioquímico e à variação diária da temperatura foram os responsáveis pela modelagem do monumento. É possível destacar blocos rochosos, retangulares, empilhados, à semelhança dos fardos ou “sacas” de algodão, sendo essa a origem do nome. (FIALHO et.al., 2010)

A Pedra da Pata

A Pedra da Pata, que recebe essa denominação em virtude de sua semelhança com uma pata, está situada na confluência dos rios Paraíba e Taperoá, ao sul do município de Cabaceiras. É uma formação rochosa exótica, porém, é um atrativo ecoturístico menos conhecido em relação à Saca de Lã e o Lajedo Pai Mateus, mas que possibilita ao turista a chance de apreciar, condições favoráveis de entretenimento e praticas ecoturísticas. O melhoramento dos acessos, além da promoção e divulgação da Pedra da Pata, seriam ações que poderiam potencializar uma maior frequência dos turistas ao monumento. Em virtude dessas deficiências, apesar de suas características significativas, a Pedra da Pata é pouco explorada para as práticas ecoturísticas.

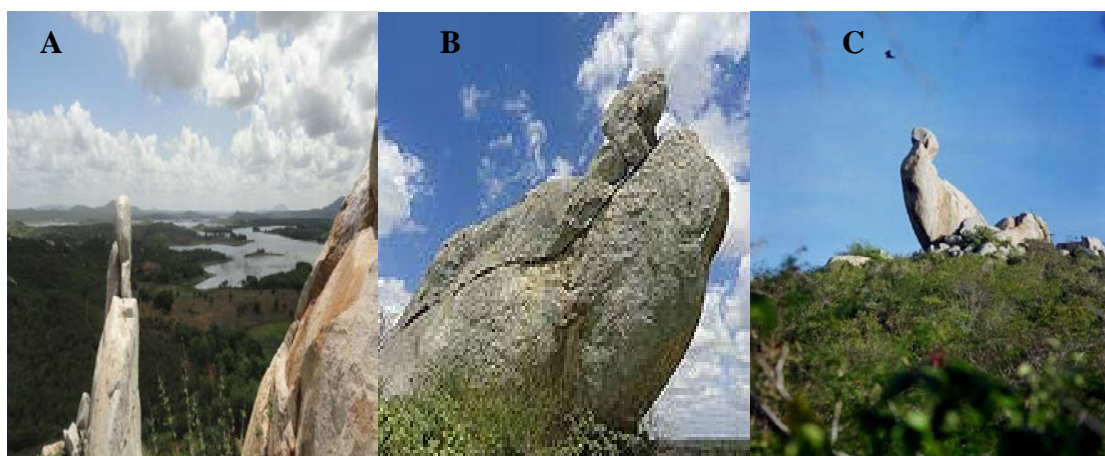


Figura 6 (A, B e C) - Vista parcial da Pedra da Pata. Fonte: Armstrong Souto Araújo, 2014.

Portanto, percebe-se que o ecoturismo no município de Cabaceiras/PB tem um potencial natural para se tornar em ferramenta viável ao desenvolvimento das comunidades locais, tanto na geração de empregos, como em investimentos em infraestrutura para melhoria de vida da sua população. A execução da atividade turística de forma profissional e planejada, poderá gerar resultados econômicos satisfatórios e ao mesmo tempo assegurar sua sustentabilidade a longo prazo, protegendo o patrimônio natural e cultura.

CONCLUSÕES

A partir da abordagem estabelecida por este trabalho, avaliando o que foi exposto sobre as potencialidades turísticas do município de Cabaceiras/PB, ficou observado que o aproveitamento do potencial ecoturístico ainda é pouco explorado, pois, em relação aos recursos naturais e culturais em abundância, não identificamos planejamento adequado com rotas turísticas que facilite a conexão de sua variedade turística.

A efetivação das atividades de Ecoturismo em uma localidade deve ser precedido de planejamento adequado, com investimento em infraestrutura, respeito e valorização da cultura local, de modo a não gerar impactos socioambientais negativos para comunidade receptora e ecossistemas locais, potencializando, conseqüentemente, a geração de fontes e recursos adicionais para garantir a manutenção e preservação dos atrativos locais.

É possível destacar aspectos significativos sobre a lógica que o município de Cabaceiras terá que adotar para desenvolver para ampliação da atividade turística, a partir de uma gestão que considere suas peculiaridades e diversidade turística, definindo seus critérios e padrões de exploração, além da necessidade de uma maior participação da população local para geração do seu próprio desenvolvimento. Portanto, cabe ressaltar o forte apelo ao ecoturismo, cujo desenvolvimento tem como apoio as indiscutíveis potencialidades que tem impulsionado uma dinâmica turística nacional com demanda significativa, além disso, promover a operação de roteiros ecoturísticos através de uma gestão participativa e integrada a partir de um planejamento estratégico e, principalmente parceria entre os setores públicos e privados.

Concluiu-se, então, que no município de Cabaceiras/PB apresenta atrativos de interesse turístico, mas esta atividade ainda pode ser considerada bastante tímida e que necessita de ampliação, promoção, divulgação e manutenção dos atrativos ecoturísticos, principalmente, por parte do poder público municipal com o objetivo de promover e preservar os locais detectados para possíveis atrativos turísticos. Desta forma, podem-se desenvolver atividades com capacidade suficiente para consolidar o turismo de base local. Para tanto, é necessário que haja um planejamento mais profissional do turismo municipal, e que este seja de fato pensado a partir dos anseios sociais locais.

O ecoturismo se bem planejado e desenvolvido pode trazer diversos benefícios ao município, como oportunidades de diversificação e consolidação econômica além de geração de empregos, pois, do ponto de vista mercadológico, o ecoturismo é um segmento que tem obtido um crescimento considerável ao longo dos últimos anos.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Acessibilidade: manual de orientações**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. **Roteirização turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. (Módulo Operacional, 7).

COSTA, P. C. **Ecoturismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

DUTRA, J. L. A. Turismo como alternativa de desenvolvimento do semiárido. In: **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania - Ciclo de Premiação 2004**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2004.

FIALHO, D. A.; ARAÚJO, S. M. S.; BAGNOLI, E. Diagnóstico geoambiental e geoturístico na Área de Proteção Ambiental do Cariri Paraibano. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre, 2010.

FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Perfil socioeconômico da Paraíba - 2010**. Disponível em: <<http://www.fiepb.com.br>>. Acesso em: 11 out. 2014.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

LAGES, G. A.; MARINHO, M. S.; NASCIMENTO, M. A. L.; MEDEIROS, V. C.; DANTAS, E. L.; FIALHO, D. A. Mar de Bolas do Lajedo do Pai Mateus, Cabaceiras, PB - Campo de matações graníticas gigantes e registros rupestres de civilização pré-colombiana. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C. R. G.; FERNANDES, A. C. S.; BERBERT-BORN, M.; SALLUN FILHO, W.; QUEIROZ, E. T. (Ed.). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio068/sitio068.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

LEMOS, A. I. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MACHADO, A. **Ecoturismo - um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro, 2005.

MOLINA, E. S. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

RUSCHMANN, D. **O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente**. São Paulo: ECA/USP, 1994.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil** - análise e tendências. 1. ed. Barueri: Manole, 2002.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. São Paulo: Manole, 2001.